

Trabalhos Científicos

Título: Amamentação Em Prematuro: A Importância Da Capacitação Da Equipe Multiprofissional Hospitalar

Autores: FLAVIA DANIELLE SOUZA DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), LUCAS DANIEL SOUZA DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), CLÁUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), MARIA DA CONCEIÇÃO CARNEIRO PESSOA DE SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), NATHALY DOS SANTOS NOBRE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

Resumo: Introdução: A amamentação possui fatores de proteção e auxílio para o combate à morbimortalidade infantil, condição muito associada à prematuridade. Assim, o profissional de saúde precisa estar capacitado para orientar a prática adequada.
Objetivos: Analisar a capacitação e os conhecimentos dos profissionais que atuam com amamentação em prematuros de profissionais de saúde de uma unidade neonatal hospitalar.
Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, efetuado com 40 profissionais de saúde de nível técnico e superior da unidade neonatal de um hospital da rede pública que operam no âmbito da amamentação. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número de parecer 5.551.771.
Resultados: 40 profissionais participaram da pesquisa, sendo 08 técnicos de enfermagem, 12 enfermeiros, 11 médicos, 6 fisioterapeutas, 01 fonoaudiólogo e 02 nutricionistas. Desses, 95% (n=38) são do sexo feminino, 52,5% (n=21) estão na faixa etária entre 31 a 40 anos. Destacou-se que 40,0% (n=16) dos profissionais informaram não ter efetuado nenhuma capacitação para trabalhar com a amamentação em prematuros e que 45,0% (n=18) declararam não se sentirem capacitados para explicar os métodos alternativos de alimentação em prematuros (copinho, translactação, relactação e técnica “sonda-dedo”). Observou-se lacunas dos conhecimentos referentes aos critérios que devem ser considerados para transição da alimentação por sonda para oral na mama, com mais da metade dos voluntários afirmando que o peso e a idade gestacional a partir de 32-34 semanas seriam fatores determinantes. Ademais, 47,5% responderam incorretamente sobre o tempo de permanência na mama e 32,5% acerca da duração da mamada, de forma a expressar que este deve ser contabilizado e deve ter horário fixo. Cerca de 60,0% (n=24) responderam incorretamente ou afirmaram não saber responder sobre a indicação do método sonda-peito e 27,5% (n=11) sobre a indicação da gavagem.
Conclusão: Os dados favoreceram a identificação de fragilidades importantes relacionadas à capacitação e ao conhecimento sobre a amamentação em prematuros, de modo a fomentar perspectivas para o aprimoramento das estratégias de ações de formação educativa no âmbito da assistência neonatal referentes à temática.